

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaspar Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

Para o Milenário — Um apontamento de história

pela DR.^a D. ALBERTINA OLIVEIROS

O BAIRRO nobre, que as muralhas circundavam, era ocupado em grande parte pelos mosteiros dominicanos de Jesus e de Nossa Senhora da Misericórdia — este com grande cerca.

Atravessado de sul para norte pelas ruas Direita, do Loureiro e do Campo, não contando as de somenos importância, era cortado de nascente a poente por algumas ruas e travessas, das quais diremos a rua de Santa Maria, a travessa do Terreiro e a rua de Santa Catarina. Esta faz comunicar a rua do Campo com o adro de S. Miguel, onde vem rematar a rua Direita e a do Loureiro.

A par dos magníficos mosteiros e vetustas capelas, tem as suas casas, todas cons-

truídas de pedra, brancas e vistosas, as das pessoas vulgares, e as dos nobres com frontespícios, sacadas e primorosos jardins.

Tudo isto tornava a vila com as suas largas ruas e espaçosas praças — largas e espaçosas para aquela época — uma das mais belas do reino, a que não faltava o encanto que lhe emprestem a sua maravilhosa laguna e as suas riquíssimas marinhas de sal, a que feéricos poentes de fogo arrancam cintilações deslumbrantes.

Esquecendo por momentos os seus mosteiros dominicanos, avultava com seu espaçoso adro a igreja Matriz de S. Miguel, cuja alta torre de três sinos e uma garrida projectava, desde o século XI, ou até mesmo desde tempos mais

recuados, a sua acolhedora sombra sobre as águas azules da ria.

Sem riqueza, surge com a austeridade dos monumentos medievais.

Fundada cerca do ano de 1086 pelo conde D. Fernando, segundo versão de alguns investigadores, assistiu a todas as glórias e a todas as vicissitudes dos Aveirenses.

Voltada ao poente, não obstante a pesada arquitectura, conservava toda a majestade, com suas «frestas esguias e semi-circulares».

Era um edifício grande, sem naves, de pedra e cal, e tinha na frente um painel de S. Miguel com moldura dourada.

Fora, encostadas às paredes e gozando sombra protectora, erguiam-se onze capelas; sobressaía uma de arquitectura gótica, a de Santa Catarina; destacava-se outra em forma de zimbório — a capela de S. Brás — instituída em 1457 por Fernão Vaz de Agonide, contador-mor de D. Duarte e D. Afonso V.

Muito próximo, no mesmo adro de S. Miguel, a Albergaria de S. Brás, para alojamento de peregrinos. Dali se avistava, olhando em frente, a Casa Municipal, situada na rua da Costeira.

No centro da vila — o largo do Terreiro — vivia a comunidade judaica que se estendia pelas imediações, até à rua da Judiaria.

★

Para além da ponte, que se lançava através do esteiro em quatro soberbos arcos, estendia-se o arrabalde ou Vila Nova.

Era um pequeno bairro de toscas casas, espalhadas desde o braço do Côjo às vinhas de Sá, construídas de pobres paredes de adobos de lama, e tendo por cobertura humildes tectos colmados.

Habitado por marinheiros, pilotos e pescadores — os descendentes desses outros aveirenses que já três séculos antes saíam para o mar a lançar as suas redes — o bairro de Vila Nova tinha começado a formar-se no primeiro quartel do século XV e possuía já bem apetrechados esteiros, onde se construíam não só podero-

Continua na página 7



D. DOMINGOS DA APRESENTAÇÃO FERNANDES

À LUZ DO ALTO

O BISPO é entre os homens o mistério vivo do próprio Cristo. Também ele é uma verdade da Fé! E' preciso, portanto, ir além das aparências para se descobrir nele o segredo da sua existência e o motivo da sua missão. Não basta olhá-lo; é preciso acreditar nele.

Quem fica apenas na contemplação das roupagens exteriores, por mais ricas e luzidas que sejam, ainda não viu o Bispo, mas apenas olhou o Homem...

Como todas as verdades de fé, a sua personalidade de Pastor só pode ser julgada por dentro, isto é, só pode ser compreendida à luz que vem do alto... Mas para os que crêem, o Bispo é sempre o Pontífice que, pelo poder directo que lhe vem só de Deus, santifica as almas, esclarece os espíritos, governa as consciências.

A mitra que lhe cinge a fronte e o báculo que ele empunha ao alto, dão à sua figura humana o intangível fulgor das resplandecências sagradas. E à sua passagem, tal como os judeus diante de Cristo naquele dia da festa dos Ramos, os fiéis erguem palmas de vitória e fundem as vozes no mesmo coro de hossana: Benedictus qui venit in nomine Domini...

★

Dezanove de Março de 1953. Data de números grossos nos anais desta jovem Diocese. Nesse dia memorável, um novo Bispo lhe era dado.

Há precisamente seis anos que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes recebeu a sação episcopal no altar-mor da Sé Aveirense, com o destino de ser o Bispo Auxiliar do saudoso D. João Evangelista de Lima Vidal.

Seis anos se passaram já. Seis anos que foram duma infatigável actividade apostólica a implantar por toda a parte «o primado do vitalmente cristão». Seis anos de labutas e martírios que a seu tempo não-de produzir abundante fruto.

E' este o primeiro ano, em que Sua Ex.^a Rev.^{ma} passa esta data como Bispo residencial desta Diocese de Aveiro. E' motivo pois para a comemoração deste aniversário ser hoje mais festiva — com um júbilo mais sentido e uma dedicação mais pronta.

Congratulando-se com tudo, o CORREIO DO VOUGA cumprimenta muito respeitosamente Sua Ex.^a Rev.^{ma} e depõe em suas mãos o mais firme propósito de fidelidade.

QUARESMA EM GUADALAJARA

A sua vida pode ser de rico ou pobre; sua profissão de Engenheiro ou médico, lavrador ou toureiro. Pode ser dono de propriedades ou simples vaqueiro; mas quando veste o traje nacional e monta o seu cavalo, aquele homem é um Charro.

Existe, no México, uma infinidade de Associações de Charros, possuindo — todas elas, — uma pequena praça de Toiros — chamada «Lienzo» — e vários currais destinados à recolha do gado.

Se a vida do Charro decorrer no campo, ele não precisa de se treinar. A lide do dia a dia é suficiente. Mas, se se tratar de um homem cidadão, vê-lo-emos todas as madrugadas a cavalo pelo Paseo de la Reforma. Embrulhado até às orelhas num «Zarape» multicolor, dirige-se ao belo bosque de Chapultepec, por onde passará entre as árvores e os lagos, seguindo o seu caminho até um dos vários «Lienzos» da Capital.

Uma vez no cantinho que mais prefere no mundo inteiro, o cavaleiro treina-se com uma longa corda chamada «reata». Faz com ela variadíssimas filigranas, saltando ágilmente dentro e fora das argolas que se vão formando à sua volta. Finalmente lança um poste, ou o que se lhe apresenta, ata a corda à roda da cabeça da sela e, fingindo, tentar der-

Continua na página 10

AVEIRO, 14 DE MARÇO DE 1959
ANO XXIX — NÚMERO 1440



«Aveiro no Século XV»

Conferência de Dr.ª D. Albertina Oliveiros, no Centro de Estudos Político-Sociais

Promovido pelo Centro de Estudos Político-Sociais, realizou-se na quarta-feira da semana passada, no salão nobre do Grémio do Comércio, mais uma reunião para ouvir a conferência do sr.ª Dr.ª D. Albertina Oliveiros sobre «AVEIRO NO SÉCULO XV».

A sessão, integrada no ciclo de comemorações do Milenário de Aveiro, efectuou-se sob a presidência do sr. Coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da L. P., ladeado pelos srs. Dr. João Raposo, Vice-Presidente do Município, que representava também o respectivo Presidente; Comandante Aires Braga, Capitão do Porto; José Mortágua, Vice-Presidente da U. N.; Doutor Espírito Santo, Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra; Tenente Costa Valado, Comandante da Guarda Fiscal; Orlando Trindade, Presidente do Grémio do Comércio e Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da M. P..

Aberta a sessão, o sr. Dr. Fernando Marques, depois de ter lido um expressivo telegrama dos alunos da ilustre conferente, fez a sua apresentação, referindo-se, em especial, aos seus trabalhos sobre Aveiro e a Princesa S. Joana, e traçou um rápido esboço da história da cidade.

Entre a assistência vieram-se, além de muitas e distintas senhoras, as individualidades de maior relevo da sociedade aveirense.

A sr.ª Dr.ª D. Albertina Oliveiros começou por apresentar as várias hipóteses formuladas por diversos autores sobre as origens de Aveiro, referindo-se particularmente a Plínio e ao itinerário de Antonino Pio.

Sempre escutada com o mais vivo interesse, abordou depois o panorama político da Europa na Idade Média e historiou pormenorizadamente o desenvolvimento comercial e marítimo de Aveiro, que atingiu na Idade Meia uma situação altamente florescente. Em seguida, descreveu, com grande minúcia e saber, a vida social, política, econó-

mica e religiosa de Aveiro no século XV, referindo-se particularmente a Santa Joana e ao Infante D. Pedro, o reedificador de Aveiro.

Ao terminar o seu notável trabalho, a sr.ª Dr.ª D. Albertina Oliveiros lembrou que Aveiro está a passar novamente por uma fase de grande prosperidade que se deve, sem dúvida, ao inestimável impulso que o porto, as pescas e as indústrias locais têm recebido do Estado Novo. No final, foi longamente aplaudida.

A encerrar a sessão, o sr. Coronel Diamantino Amáral felicitou vivamente a conferencista pela lição, a todos os títulos notável, que acabava de proferir, salientando o que ela representava de exaustivo trabalho de investigação histórica.

Seguidamente foi exibida uma película colorida sobre a «Procissão das Cinzas», realização do rev. Padre António Augusto de Oliveira.

Homenagem ao sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva

Sob a Presidência do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, Vice-Presidente em exercício da presidência da Câmara Municipal de Estarreja, está constituída uma comissão de munícipes para prestar significativa homenagem ao antigo Presidente sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, actual Governador Civil de Aveiro.

O programa, anunciado para hoje, consta dos seguintes números:

A's 17,45 horas — Recepção ao homenageado no limite sul da freguesia de Fermelã;

A's 18 horas — Sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal de Estarreja;

A's 20 horas — Jantar de confraternização na que a vila e entrega de uma mensagem assinada por naturais e moradores no concelho.

Pombo correio

Apareceu um pombo correio em casa da sr.ª Maria Gonçalves, na Gafanha do Carmo, com os seguintes dizeres nas anilhas: M. 302 Portugal 56 429937.

Escola de Pesca

Encontra-se aberta, até ao dia 5 de Abril p. f.º, a inscrição para a admissão de alunos na «Escola Profissional de Pesca», de Lisboa, para o curso de 1959/60.

Os pretendentes, entre outras condições, devem ter 16 a 18 anos, feitos no ano da admissão, e serem filhos de sócios da Casa dos Pescadores. Os interessados devem dirigir-se à Sede da Casa, em Aveiro, ou às Senhoras Visitadoras e Cabos de Mar da área aonde residem, para efeitos da respectiva inscrição.

A admissão nesta Escola reúne diversas vantagens, entre as quais é de salientar o emprego imediato logo após o curso.

Objectos achados

No Comando da P. S. P., encontram-se diversos objectos achados nos meses de Janeiro e Fevereiro, os quais serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

Três molhos de chaves; Três pares de luvas para homem; uma luva de cabedal para homem; uma luva de «nylon» para senhora; uma

pantufa de criança; uma bolsa com guardanapos; um desmontador de pneus; um alicate; um alfinete de ouro; um sapato de cabedal de criança; uma caneta de tinta permanente; um boné para homem; uma licença de trânsito; um terço; um pedal de bicicleta motorizada; um saco de lona com vários objectos; uma bicicleta para homem; uns óculos graduados para senhora; uns óculos de sol para senhora; um fio de metal amarelo; um isqueiro.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng. Alberto Branco Lopes; D. Maria de Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Maria de Graça Estima Martins, filha do sr. António Augusto Martins; Manuel Veríssimo Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues; Jorge Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Reul Seixas; e Jorge de Pinho Neto Brandão.

Amanhã — D. Arminda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; Capitão Luís Paula Santos; e Manuel Pereira Campos Naia.

Dia 16 — Egas da Silva Selgueiro; e Alvaro Ramalho.

Dia 17 — D. Maria Luísa Barros Sequeira Santa Marta, esposa do sr. Dr. Américo Santa Marta; D. Isaura dos Santos de Oliveira Nunes, esposa do s. Filipe de Oliveira Nunes; e

Emília da Luz Ferreirinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Dia 18 — D. Maria Isolina Vidal; Rogério Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira; e João Sardo.

Dia 19 — D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Biscaia; D. Julieta Carvalho dos Reis; Maria de São José Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Maria Leontina dos Santos Valentim, filha do sr. Francisco dos Santos Valentim; e José Martins Taveira.

Dia 20 — Comandante Alfredo Ferreira da Silva.

DOENTE

Encontra-se gravemente enfermo o sr. Luís da Naia Camarão, pai da nossa assinante, sr.ª D. Dolores Marques dos Reis e do sr. Francisco da Naia Camarão e José dos Santos Calisto. Pedimos a Deus pelas suas melhores.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento de seu primeiro filho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Luísa Baptista Alves Selgado Damas Mora e do sr. Dr. Mário Alberto Damas Mora, distinto médico em Lisboa.

A criancinha é neta do nosso querido emigo sr. Dr. Mário Damas Mora.

DO CONGO BELGA

Regressou do Congo Belga, com sua esposa, o sr. Rui de Melo e Santos.

n/m SÃO JACINTO

No passado dia 8, realizou-se, nos estaleiros do mestre Manuel Maria Mónica a cerimónia do bote-abixo de mais um navio para a frota bacalhadeira portuguesa, no ambiente festivo que lhe é habitual. O n/m «SÃO JACINTO», mandado construir pela Empresa de Pesca S. Jacinto, L.da, com sede em Coimbra, deslizou airoso pela carreira, em presença dos srs. Ministro da Marinha e Secretário de Estado do Comércio, que se dignaram assistir à cerimónia, e bem assim na presença de numerosas individualidades que, de Lisboa, se deslocaram positivamente a Aveiro.

Desnecessário será dizer-se que, e apesar do tempo chuvoso, quase de temporal, o povo, como sempre, sentindo e vivendo tais actos que são tão seus, compareceu em grande número. E' que na realidade, era mais um «ganha-pão» para as laboriosas gentes das Gafanhas, era mais um ponto de apoio material que ficava ao serviço de novas famílias.

A moderna unidade, de bela traça arquitectónica e conscientemente construída com os mais modernos requisitos, estava toda embandeirada de gala, e o seu casco todo branco contrastava com o céu, cinzento-escuro, que obstinadamente se recusava a dar o seu concurso para a animação do acto.

Como dissemos, além dos membros do Governo já indicados, deslocaram-se de Lisboa, entre outras individualidades, os srs. almirantes Francisco Fialho, director-geral de Marinha e Alves Leite, presidente do Gabinete de Estudos; comodoro Duarte Silva, presidente da Corporação das Pescas; comandantes Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos das Pescas; Sá Linhares, presidente da Comissão de Pescarias; João Ramalho Rosa; Alberto Campos, capitão do Porto de Lisboa; Horácio Rebordão, Tavares de Almeida; Renato de Brito e Melo de Carvalho; eng.º Higinio de Queirós e Jorge Coimbra, respectivamente, presi-

Sob a presidência do Ministro da Marinha e do Secretário de Estado do Comércio, foi lançado à água, nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, do mestre Manuel M. Mónica

dente e vice-presidente da C. R. C. B., com o secretário do mesmo organismo; Sebastião Barroso, major Silva Pais e dr. António Duarte Silva, pela Junta Central das Casas dos Pescadores; José Gomes de Carvalho, Guilherme Otero Salgado e dr. Francisco da Silveira Pinto, representando, respectivamente, os Grémios de Armadores do Bacalhau, da Sardinha e do Arrasto; Luís Ferreira de Carvalho, pela S. N. A. B.; Lourdo Tenorinha, presidente do Grémio dos Industriais de Pesca de Moçamedes; dr. Aníbal Gomes Ferreira, presidente do Grémio dos Industriais de Benguela; Alfredo Bastos, secretário da Comissão de Coordenação das Pescas; e os armadores srs. Alberto Silva e António Couto.

Aguardaram o Ministro e Secretário de Estado, os srs. governador civil de Aveiro, dr. Jaime Ferreira da Silva; o capitão do porto, sr. comandante Silva Braga; os presidentes dos Municípios de Aveiro e Ilhavo; as autoridades Militares da cidade e, ainda, os representantes das principais empresas armadoras da cidade.

Nos Estaleiros Mónica fo-

Características do navio:

Casco em madeira, e anteparas e estruturas em aço. Comprimento de fora a fora, 55,800 metros; Comprimento entre perpendiculares, 46,600; Boca máxima, 10,870; Pontal de construção, 5,620; Imersão a meio, 4,300; Motor de propulsão Diesel Deutz a 375 r. p. m.; 660 H. P.; Velocidade provável, 10 milhas horárias; Capacidade de pescado — 13 a 14.000 quintais.

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

EM ÁGUEDA

R. Agueda 0 - Beira Mar 2

O campo de S. Sebastião, da risonha vila de Agueda, registou no último domingo uma das suas maiores enchentes, apesar do tempo invernosso que se fez sentir.

Embora sem grande interesse para os aguedenses, o encontro representava para o Beira Mar uma responsabilidade grande, dada a proximidade dos seus adversários mais perigosos.

Isso fez com que se deslocasse uma falange numerosíssima a Agueda, utilizando um comboio especial, caminhetas, automóveis, bicicletas, etc.

Essa falange não deu o seu tempo por mal empregado, não só por ter assistido a uma grande vitória do Clube da sua simpatia, mas também por ter presenciado um encontro de futebol de boa categoria.

De facto o Beira Mar, desde o primeiro minuto, foi senhor da situação, fazendo uma demonstração do seu poder e da boa forma em que se encontra.

Sem exagero, podemos afirmar que raramente temos assistido a uma partida de futebol de tão boa execução em terreno tão enlameado principalmente na primeira metade. Apesar das dificuldades do campo, o Beira Mar dava-nos a sensação de facilidade nas suas jogadas. Três, quatro toques na bola e o perigo surgia logo na frente da baliza à guarda de Neves, valendo aos locais a felicidade com que actuou o seu guardião.

Tanto na defesa como no ataque, o Beira Mar foi irresistível, não havendo que distinguir qualquer dos seus elementos. Além da boa execução, em todos se notou espírito de equipa e grande força de vontade.

Pena foi que alguns elementos do Recreio de Agueda procurassem estragar o espectáculo com entradas à margem das leis a que o juiz da partida fechou os olhos.

A equipa local sentiu na primeira parte o poder e a força dos visitantes, chegando a confundir-se. Na segunda parte porém, o Beira Mar afrouxou um pouco o andamento ligeiro que até aí imprimira ao jogo e o Recreio de Agueda começou a aparecer mais no meio campo defendido pelos aveirenses, mas estes mantiveram-se sempre em respeito.

Sob a arbitragem de Mário Silva, da Comissão dos Árbitros de Aveiro, as equipas alinharam:

Recreio de Agueda — Neves, António Eugénio e Gerão — Carvalho, Sílvio e Caprichoso — Evangelista, Lélé, Anibal, Tota e Fernando.

Beira Mar — Violas, Canha e Evaristo — Nelito, Liberal e Hassane Aly — Raimundo, Mota, Correia, Calisto e M. Veiga.

Apesar de, logo de início, os aveirenses se lançarem deliberadamente ao ataque com sucessivas avalanches sobre a extrema defesa dos aguedenses, só aos 25. m. surgiu o primeiro tento, por intermédio de Correia, a aproveitar um centro bem medido de Calisto.

Aos 40 m. verificou-se nova fase digna de registo: — Correia a poucos metros da baliza, é derrubado e o juiz de campo castiga a equipa visitada com um livre indirecto! A falta demora uns minutos a ser executada, em virtude de dificuldades criadas pelos jogadores locais, e da sua marcação nada resulta.

Com o resultado de 1-0, lison-

geiro para o Recreio, termina a primeira metade.

Aos 5 m. do recomeço, o Beira Mar marca o segundo tento, também por intermédio de Correia a aproveitar uma esplêndida entrega de Calisto.

A marcação deste tento levou os aveirenses a afrouxar o andamento da partida, considerando já segura a vitória.

Mas aos 33 m. Calisto é derrubado na grande área da equipa da casa e o árbitro, depois de vários sinais interrogativos dirigidos ao juiz de linha do lado do pé, marca a grande penalidade que, executada por Raimundo, foi defendida por Neves, depois de sair da baliza! Mas o árbitro deixou passar!

E nada mais houve digno de nota, a não ser a continuação do consentimento do jogo áspero e intencionado de vários elementos do Agueda, em que o árbitro incorreu sempre.

A actuação do Recreio de Agueda deu-nos a impressão de que a equipa desceu um pouco. É certo que a equipa teve de lutar com duas dificuldades — o estado do terreno e a boa forma e poder do adversário.

Sobre a actuação do Beira Mar já dissemos o suficiente.

Resta-nos falar um pouco da arbitragem.

Além dos erros apontados, muitos outros houve durante o encontro, mas, o que mais nos custa é ter que dizer que o sr. Mário Silva conhece do ofício, mas peca por falta de autoridade e pela timidez de que denuncia. E, sinceramente, não era caso para isso neste encontro, com o campo tão bem ornamentado de agentes de autoridade.

Campeonato Nacional de Juniores

Beira Mar 1 - A. de Viseu 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte.

Árbitro - Augusto Veloso-Porto
Beira-Mar - Teixeira, Gandarinho e Catarino - Rafael, Aniceto e Ruano - Grego (João Cruz), Ramos, Alves, Ramiro e Carlos Júlio.

Académico - Barros, Jorge Pais e Ramiro - Sequeira, Silvério e Miguel - Rui, Amaro, Matos, Horácio e Rogério.

O resultado foi feito na primeira parte, em golos marcados por Carlos Júlio aos 16 m. e por Matos aos 19 m.

O campo encontrava-se em mau estado pela chuva que tem caído nos últimos dias e que caiu durante o encontro.

Continua na página 7

O Beira Mar isolou-se no comando

Aoitava jornada do Campeonato Nacional da III Divisão trouxe-nos a grande surpresa da derrota do Académico no seu próprio campo e por um adversário sem pretensões que, na 1.ª volta, havia sido derrotado por 2-0. Mercê deste resultado e porque venceu o encontro que disputou em Agueda, o Beira Mar passou a ocupar o primeiro lugar da classificação geral, isolado.

Foram os seguintes os resultados desta jornada:

AGUEDA 0 — BEIRA MAR 2
ACADEMICO 2 — LEÇA 3
PENAFIEL 7 — OVARENSE 0
AVINTES 3 — FEIRENSE 1

O Beira Mar venceu com facilidade o Recreio de Agueda, mais do que o resultado possa traduzir;

O Leça fez a surpresa da jornada, batendo o Académico no já famoso Estádio do Lima, pela tangente, resultado este que compromete grandemente o vencido;

A Ovarense foi copiosamente batida pelo Penafiel, resultado que também surpreende bastante;

E o Feirense foi vencido naturalmente pelo Avintes, em casa deste.

Com estes resultados, ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL		Jogos para o dia 22	
	J V E D F C P		
Beira-Mar	8 4 4 -16 6 12	BEIRA MAR - AVINTES	(2-2)
Académico	8 4 2 -2 13 12 10	LEÇA - AGUEDA	(4-5)
Penafiel	8 4 2 -2 17 8 10	OVARENSE - ACADEM.	(0-0)
Avintes	8 3 2 -3 18 16 8	FEIRENSE - PENAFIEL	(1-4)
Ovarense	8 3 2 -3 10 16 8		
Leça	8 3 1 -4 16 16 7		
Agueda	8 2 1 -5 13 19 5		
Feirense	8 1 2 -5 8 19 4		

A excepção do Leça-Agueda, todos os outros encontros são de grande importância, pois todas as equipas mantêm esperanças de se classificarem.

O Beira Mar recebe o Avintes e, se os aveirenses têm interesse em manter a posição do comando, o seu adversário não tem menos interesse na vitória, pois a derrota quase lhe afastaria a esperança da 2.ª fase.

O interesse do Académico e da Ovarense é o mesmo. Embora o Académico, mesmo perdendo, possa ainda qualificar-se, a Ovarense só interessa a vitória.

O Penafiel desloca-se à Vila da Feira, para um encontro de de muita importância para si e sem interesse para o adversário, pelo que parece ter a sua tarefa facilitada.

O lançamento à água da bacalhoeira "S. Jacinto.."

Continuação da página 2

ram recebidos, entre significativas manifestações de apreço de centenas de pessoas, pelo proprietário sr. Manuel Maria Mónica, rodeado pelos técnicos que com ele trabalham; e pelos sócios da Empresa de Pesca S. Jacinto, srs. dr. Domingos Vaz Pais, Alvaro Nunes Baptista e Mário Marques Ferreira.

O navio desceu para a água

Às 15,30 horas chegou o nosso Prelado, Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, acompanhado pelo seu secretário, rev. Padre João Gaspar, entre manifestações de simpatia do povo. Cumprimetado por todas as personalidades presentes, paramentou-se e lançou a bênção da Igreja sobre o novo barco. Depois, a madrinha — sr.ª D. Maria Abirilina Tinoco da Cunha Vaz Pais — quebrou a tradicional garrafa de espumoso de encontro à roda de proa.

Mestre Manuel Maria Mónica declarou que em nome de Deus, da Pátria e do Estado Novo iria descer para a água o navio que tinha saído de suas mãos, para o que pediu aos srs. Ministro da Marinha e Secretário de Estado do Comércio que cortassem os «cabos da bimbarra», último elo a ligar o navio à carreira.

E foi entre os aplausos do povo e de todas as entidades que o «S. Jacinto» desceu rapidamente para a água. Faziam coro as inúmeras sereias dos navios surtos no porto e, no ar, estalejaram, festivamente, foguetes e morteiros. A madrinha foi, então, entregue um belo ramo de flores.

Já com o navio a flutuar, usaram da palavra, os srs. agente técnico de engenharia Dias Sobral, em representação dos estaleiros; dr. Vaz Pais, em nome da firma armadora; dr. Jaime Ferreira da Silva e comandante Henrique Tenreiro.

Seguiram-se as palavras do sr. dr. Correia de Oliveira, que recordou a figura do senhor Almirante Américo To-

Serviços Municipalizados

DE

AVEIRO

Lista dos candidatos aos seguintes lugares do serviço de transportes colectivos, com a classificação respectiva obtida nas provas práticas:

Chefe de Oficina: *Alberto Martins* (15,2).

Serralheiro Mecânico de 1.ª classe: *José Alberto de Pinho Araújo* (12,4); e *António Leite da Costa* (10,6).

Aveiro, 12 de Março de 1959.

O Presidente do Conselho de Administração,
a) *João Raposo*

más, ao qual se deve a obra grandiosa de resurgimento das nossas actividades do mar. Pôs em relevo a acção do sr. eng. Higinio de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, e para terminar, prometeu a continuidade de trabalho ao pessoal dos estaleiros, afirmando que o Governo concederia o empréstimo necessário para o prosseguimento da construção da nau «S. Vicente».

Para encerrar a festiva cerimónia, discursou o sr. Almirante Quintanilha de Mendonça, que anunciou a certa altura: «vamos entrar na nova fase da construção de navios de pesca, de acordo com a execução do II Plano de Fomento».

Agradecendo as referências que lhe tinham sido feitas, manifestou o elevado apreço em que era tida a actuação do sr. comandante Henrique Tenreiro, em tudo o que se relacionava com as pescas.

Mais afirmou que, dentro em breve, seria iniciada a construção de nova unidade, podendo estar, portanto, os operários descansados, pois haveria trabalho para todos.

Ainda no meio de aplausos que coroaram as últimas palavras do senhor Ministro, dirigiram-se as entidades oficiais e demais convidados a dependências dos estaleiros, onde lhes foi oferecido um «copo-d'água».

Os srs. Ministro da Marinha, Secretário do Estado do Comércio e demais personalidades que os acompanharam, regressaram a Lisboa, numa automotora especial, cerca das 17,15 horas.

Cooperativa Militar de Aveiro Convocação da Assembleia Geral

Nos termos do artigo 32.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para o dia 16 de Março de 1959, pelas 15 horas, na sede da Cooperativa Militar, afim de se pronunciar sobre o prédio que se vendeu e sobre uma proposta da Direcção, para alteração dos artigos 4.º e 5.º dos Estatutos.

Caso a esta reunião não compareça o número de sócios necessários para a assembleia poder funcionar, fica a mesma convocada para o dia 18 do dito mês e ano, à mesma hora e no mesmo local e funcionará nos termos do artigo 30.º dos Estatutos.

Comando Militar de Aveiro, 2 de Março de 1959.

O Comandante Militar,
Ferrer Antunes
Coronel

Peregrinação nacional da Acção Católica Portuguesa a Fátima

(4 E 5 DE ABRIL DE 1959)

I) Preliminares

1) — **Participantes** — A Peregrinação não se destina à massa dos fiéis, mas aos filiados da A. C. P., simpatizantes e suas famílias.

2) — **Inscrição** — A inscrição é obrigatória. Ninguém da diocese de Aveiro, deverá deslocar-se a Fátima, sob a responsabilidade da Comissão Diocesana, ou com o seu conhecimento, que não haja feito a respectiva inscrição.

Entre outras razões, pretende-se desta forma que todos os peregrinos tenham o seu Manual para participar activamente em todos os actos.

— Termina amanhã, *impreterivelmente*, como foi avisado há um mês no «Correio do Vouga», o prazo da inscrição.

— Todos aqueles que pediram boletins de inscrição ao nosso Rev. Assistente da Junta Diocesana devem enviar-nos até amanhã, *Para a Comissão Nacional da Peregrinação* — Campo de Sant'Ana, 43, Lisboa-1), o cupão superior do boletim acompanhado da importância de 6\$00, e o cupão central do boletim para a Comissão Diocesana das Comemorações: — Padre João Paulo da Graça Ramos, Seminário de Aveiro, ou Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Avenida Araújo e Silva, n.º 44-Aveiro.

E' bem de ver que, se tal não fizerem, nem ficarão inscritos nem, depois, nós saberemos a quem remeter os Manuais e os emblemas do Peregrino. A vela e o facho para a procissão das velas, a que a inscrição também dá direito, serão entregues em Fátima, mediante a apresentação dum talão que irá colado na capa do Manual.

3) — **Preparação espiritual** — De acordo com os Revs. Assistentes ou Párocos, promova-se a preparação espiritual dos peregrinos, pela forma julgada mais conveniente, não se dispensando os militantes e os dirigentes de a promoverem, nas secções, através das reuniões ou outros encontros associativos.

II) Viagem para Fátima

1) — Antes da partida, os peregrinos reúnem-se nas suas igrejas paroquiais ou em qualquer outro templo, indicado pelo rev. Pároco, para participar numa cerimónia litúrgica, de preferência a Santa Missa.

2) — A Peregrinação deve ser feita em autêntico espírito de penitência e, por isso, consoante a última Instrução Pastoral do nosso Venerando Prelado, publicada no «Correio do Vouga» de 21 de Fevereiro passado, exige-se que a viagem para Fátima (a ida), prescindida de qualquer carácter turístico.

3) — Para ajudar a fomentar este espírito, a Comissão Central estuda a realização dum programa religioso radiofónico, que permita a todos os peregrinos de Fátima que se deslocarem em camionetes apetrechadas de aparelhos de T. S. F., durante a viagem, rezarem e cantarem, em verdadeira comunidade cristã.

A Rádio Renascença já aderiu à proposta. O horário desse programa será anunciado oportunamente nos jornais diários. De certeza, no jornal «NOVIDADES».

4) — Segundo a determinação do nosso Prelado, os grupos de peregrinos que se deslocarem a Fátima em camionetes ou automóveis, devem concentrar-se na estrada da Figueira da Foz, no limite dos distritos de Aveiro-Coimbra (perto da freguesia de Calvão) até às 10 horas do dia 4 de Abril, donde partirá a Peregrinação Diocesana sob a presidência do Venerando Bispo de Aveiro.

5) — **Parques de estacionamento em Fátima** — Os parques do Santuário foram cedidos à Comissão Central das Comemorações e a admissão de veículos nestes par-

ques será fiscalizada pela Comissão de Transportes, podendo ocupar lugar nos referidos parques todos os veículos munidos da competente senha de admissão. Estas senhas custarão 20\$00 para as camionetes e 10\$00 para os automóveis, e deverão ser requisitadas pelos interessados, directamente à *Comissão de Transportes*, Campo de Sant'Ana, 43, Lisboa-1.

6) — Transportes em Camionho de Ferro

a) — **Semanistas** — Os participantes na «Semana de Estudos» têm direito, mediante a apresentação do cartão de semanista, à aquisição nas linhas da C. P., de bilhetes até ao Santuário de Fátima, com os descontos de 36% em 1.ª classe, e 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços de iguais classes da Tarifa Geral.

b) — **Peregrinos** — Os peregrinos que desejarem fazer a viagem em comboio poderão munir-se de bilhetes de «fim de semana». Estes bilhetes, que beneficiam de reduções iguais às indicadas para os «Semanistas» têm validade, para a ida, desde as 17 horas de sexta-feira, e, para o regresso, até às 12 horas de segunda-feira.

MUITO IMPORTANTE — Se houver afluência de passageiros, deve ser prevenida, com a necessária antecedência, a estação de embarque, a fim de a C. P. poder avisar o camionista que faz os transportes entre a estação de Fátima e o Santuário.

III) — Em Fátima

A) Entrada no Santuário:

1 — A entrada dos peregrinos no Santuário faz-se colectivamente e por Dioceses.

2 — Às 17 horas do dia 4 de Abril, todas as secções inscritas da diocese de Aveiro, com as suas bandeiras, Revs. Assistentes e demais peregrinos inscritos na Peregrinação da A. C., devem concentrar-se no recinto conhecido por «Cruz Alta», à entrada da esplanada do Santuário.

3 — A hora oficial da entrada solene da Diocese de Aveiro no recinto do Santuário é às 17,30 h.

B) Desfile para a Capelinha e apresentação a Nossa Senhora:

1 — Precedidos do Ex.º Prelado Diocesano, do Rev. Clero e das bandeiras, os peregrinos desfilarão em direcção à Capelinha, dispostos em filas de 12 de fundo, pela seguinte ordem: homens, rapazes, mulheres e raparigas.

2 — Durante o percurso cantam-se os cânticos indicados no Manual.

3 — Ali chegados, breve saudação a Nossa Senhora, no fim da qual todos cantam a «Salve Regina».

C) Chamada das Dioceses e Via-Sacra:

1 — Esta cerimónia começará às 18,30 horas.

2 — Do Manual consta o cerimonial desta chamada. Pretende-se marcar a presença aos pés de Nossa Senhora de todas as Dioceses de Portugal e de toda a A. C., ao longo dos 25 anos da sua existência.

3 — **Via-Sacra** — Pela Igreja do Silêncio, pregada pelos Assistentes das Juntas Diocesanas, terminando com o canto do «Credo», enquanto a assembleia acende as velas e as conserva acesas até ao fim.

— Durante esta cerimónia religiosa que todos devem acompanhar piedosamente, os peregrinos dispor-se-ão em *quadrado*, ao fundo da escadaria da Basílica, conforme as indicações que lhes forem dadas.

— Os Dirigentes Nacionais, Gerais e Diocesanos ocuparão, na mesma linha de disposição, a escadaria da Basílica. O Rev. Clero ficará ao cimo da mesma.

4 — **Oferta das velas simbólicas** — A seguir faz-se a oferta das velas simbólicas da presença dos filiados que não podendo tomar parte pessoalmente, lá estarão através dessa oferta.

— A Comissão da Peregrinação (Padre João Paulo Ramos, Seminário de Aveiro) fica à disposição de todas as secções da A. C. da diocese para lhes fornecer os boletins de inscrição para a «Vela Simbólica».

— O preço da inscrição nestes boletins da «Vela Simbólica» é de 2\$50 por cada pessoa.

D) Procissão de velas:

1 — Esta cerimónia começará às 22 horas.

2 — Observando a ordem alfabética, as Dioceses organizar-se-ão para esta procissão, como o fizeram para a entrada.

3 — Espera-se que o Ex.º Prelado Diocesano e respectivo Clero precedam os seus filiados da A. C..

Continua na página 5

Revista FLAMA

Está à venda o n.º 575 da revista FLAMA cuja capa é dedicada ao conhecido artista James Stewart.

Como sempre, FLAMA apresenta as mais palpitantes reportagens de actualidades: inovação no Mundo da música; um *Velasques* em Lisboa; jardim único no mundo; drama nos Guindais (Porto); guerra fria em Mônaco; o mundo numa página; itinerário turístico; Minho; Viagens interplanetárias, etc., além das secções habituais de curiosidades, comentários, contos espectaculares, passatempos, humorismo, vida literária e feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos) etc., etc..

FLAMA é a revista semanal das famílias, pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista FLAMA!

A' venda na Gráfica do Vouga

Declaração

Maria de Jesus Vieira, casada, doméstica, residente em São Bento, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, declara que não se responsabiliza pelo pagamento de qualquer dívida que faça seu marido Ernesto Rodrigues Ferreira, ausente em França.

Aveiro, 6 de Março de 1959.

Segue-se a assinatura e o reconhecimento

Pelos Velhos Papéis - Salreu

E' JÁ tradição antiga celebrar-se, em Salreu, a festa do Senhor dos Passos no Domingo da Paixão.

Deve fundar-se nos Estatutos essa tradição.

Ainda os não encontramos.

Sabemos que a Irmandade do Senhor dos Passos de Salreu tinha, noutros tempos, irmãos em várias freguesias, à sua volta. Ainda hoje os tem, embora em reduzido número.

Nas vésperas da referida festa, faz bem lembrar a observância dos Estatutos da dita Irmandade, a propósito do representante da Irmandade no enterro dos irmãos da mesma.

E' determinação que caiu em desuso.

Mas por que não voltar ao determinado nos Estatutos?

(Sabemos que a nova Irmandade de Nossa Senhora do Monte, no art.º 8.º, 2.º dos seus Estatutos prescreve não só o acompanhamento à sepultura, mas também a reza dum mistério do terço em casa do irmão falecido).

E' uma questão de sufrágio.

Num livro da receita da Irmandade dos Passos de Salreu (desde o anos de 1773 até 1793, pelo menos, — visto parecer faltar-lhe algumas folhas finais), a folhas II e II verso, encontra-se lavrada uma pequena acta cujo teor passamos a transcrever, conservando-lhe o sabor antigo: «*Em vinte e cinco dias do mez de Fevr.º do anno de mil sete centos*

setenta e seis, nesta Parrochial Igreja de Salreu se juntarão, todos os officiais da Meza para ver se havia aquedar alguma providencia respectiva ad.º Irmandade.

Elogo acharão., que enobcervancia dos Estatutos se havia nomeado a Manoel Valente Bandr.º deputado da Meza para acompanhar comabandr.º da Irmand.º os Irmaons q. falecessem nos mezes de Novembro, Dez.º, e Janr.º os quais seacharão. findos, e devião. prover outro p.º os mezes de Fevr.º Marso, e Abril oquetudo visto, equerendo executar os d.ºs Estatutos. Elegerão. p.º os d.ºs tres mezes do Deputado Manoel Andre Imaginario, que disse asseitava, e decomo o disse assignon com os mais officiais dameza eu Fran.º Jozé Bandr.º que oes crevy

(a a) Manoel Andre Imaginario Berd.º Jac.º de Qdr.ºs Corte Real

Fran.º Jozé Bandr.º
Mel Gomes
Domingos Távares
(e outra assinatura indecifrável)

NOTA — a segunda assinatura é de Bernardo Jacinto de Quadros Corte Real, e a quarta é de Manuel Gomes.

Salreu, 5 de Março de 1959.

Padre Figueira

PORCELANAS
Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no
«LAR FELIZ»
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

Murtosa

O Temporal

Murtosa 8 — Esta Região encontra-se debaixo de pesado e rigoroso inverno, o que está causando importantes prejuizos. Os terrenos marginais encontram-se inundados e outros terrenos baixos, como a Saldida, no meio do concelho, em grande parte submersos. No lugar do Outeiro e Maceda, os habitantes dos palheiros que ali existem, infelizmente em elevado número, viram-se obrigados a abandoná-lo, para escoarem a água tendo sido socorridos hoje pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja, que realizaram importante trabalho. Com a chuva e vento não falta também o frio, tornando impossível a laboração das actividades da ria, em que se empregam muitas centenas de habitantes deste concelho, o que causa grandes privações irregularidades.

Pela Câmara Municipal

A Câmara Municipal deste concelho em sua reunião ordinária de 4 do corrente, depois de despachar vários requerimentos solicitando licenças para diversas obras particulares tomou as seguintes deliberações: proceder à reparação da estrada municipal denominada Rua de Santa Mafalda, na freguesia da Murtosa; conceder a cada junta de Freguesia do concelho o subsídio de 1.092\$50, para despesas de expediente durante o ano corrente; aprovar o relatório da gerência, balanço e contas dos Serviços Municipalizados de Electricidade, Referentes ao ano de 1958; internar com urgência no Hospital Sobral Cid de Coimbra, um doente pobre deste concelho, e aprovar a deliberação tomada pelo Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade, referente ao reajustamento dos vencimentos do funcionalismo. Resolveu também conceder à Revista «Rodoviária» um subsídio de 200\$00 para o número especial que aquela revista vai publicar referente às festas milenárias do Distrito.

Pelos Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração destes Serviços reuniu também em 4 do corrente, tendo resolvido mandar proceder ao estudo da electrificação do lugar das Quintas do Norte, na freguesia da Torreira. Resolveu também iniciar brevemente os trabalhos da «Electrificação dos lugares do Esteiro e Bestida, na freguesia do Bunheiro», obra que, como a anterior vai realizar em regime de comparticipação com o Estado.

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

vendem-se

Dois coretos de música em bom estado. Quem pretender comprar, dirija-se ao sr. José de Melo — Palhaça.

VENDE-SE

Terreno para construção na Rua Castro Matoso. Tratar na Rua do Loureiro, 24 — Aveiro.

A CASA DAS UTILIDADES é o estabelecimento mais imitado em Aveiro!
Eis, pois, a melhor publicidade
CASA DAS UTILIDADES
Telf. 676 AVEIRO

Horário da Semana Santa

Na Sé Catedral

Domingo de Ramos

10 horas — Bênção e Procissão dos Ramos.
11 horas — Missa Solene.

Quarta-Feira Santa

17 horas — Ofício Divino.

Quinta-Feira Santa

10 horas — Missa Crismal com Bênção dos Santos Óleos.
17 horas — Pontifical da Ceia do Senhor com Homilia; Lava-Pés; Comunhão do Clero e Fiéis; Procissão da Santa Reserva para o Altar-Monumento; Desnudação dos Altares; Adoração dos Fiéis até à meia noite.

Sexta-Feira Santa

9 horas — Ofício Divino.
17 horas — Acção Litúrgica: Canto da Paixão; Adoração da Cruz; Comunhão e Sermão.

Sábado Santo

9 horas — Ofício Divino.
21,30 h. — Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa

9 horas — Procissão da Ressurreição.
10,30 horas — Tércia.
11 horas — Pontifical Solene com Bênção Papal.

Advertências

1 — Todos os Sacerdotes, Diáconos e Subdiáconos que se encontrem na cidade, na Quinta-Feira Santa, são obrigados a assistir à Bênção dos Santos Óleos, salvo motivo de força maior e com licença do Ex.º Prelado.
2 — Na Quinta-Feira Santa, a

Sagrada Comunhão só pode ser distribuída dentro das Missas da tarde ou imediatamente a seguir; do mesmo modo, no Sábado Santo, só dentro da Missa (da Vigília Pascal) ou imediatamente depois.

3 — Na Sexta-Feira Santa, apenas se pode receber a Sagrada Comunhão no momento em que é distribuída, dentro da Acção Litúrgica.
4 — O peditório que se faz durante a Adoração da Cruz reverte inteiramente para os Lugares Santos.

5 — Pede-se aos Mordomos das Confrarias a máxima pontualidade.
6 — Um Sacerdote delegado de cada arceprelado deve assistir à Bênção dos Santos Óleos, na Quinta-Feira Santa, levando-os em seguida para o seu arceprelado.

7 — O jejum eucarístico é o mesmo que é exigido para comungar em qualquer hora de qualquer outro dia: 3 horas completas de intervalo, para alimentos sólidos ou bebidas alcoólicas; 1 hora completa, para outras bebidas ou alimentos líquidos. A água natural e remédios não quebram o jejum.

8 — Quem assistir à Missa inteira da Vigília Pascal cumpre o preceito referente ao Domingo de Páscoa, desde que a hora da Vigília não seja antecipada.

No Carmo

Quinta-Feira Santa

17 horas — Missa Solene e Comunhão. Procissão da Santa Reserva para o Monumento.

21 horas — Hora Santa e adoração até à meia noite.

Sexta-Feira Santa

8 horas — Piedoso exercício da Via-Sacra.

18 horas — Comemoração da Paixão e Morte de Nosso Senhor. Comunhão.

21 horas — Exercício em honra de Nossa Senhora das Dores.

Sábado Santo

23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

Cursos de Catequistas

ANGEJA: Realizou-se em Angeja, nos dias 27 e 28 de Fevereiro e 1 de Março, mais um Curso de Formação para Catequistas. Tomaram parte 46 elementos: 10 de Angeja, 20 de Cacia, 8 de Esgueira e 8 de Frossos.

ANADIA: No curso que se realizou nos dias 7 e 8 no Colégio de Famalicão, tomaram parte algumas alunas do colégio e catequistas de Ancaes e Anadia.

PARDELHAS: A este curso realizado nos dias 10, 11 e 12, assistiram as seguintes catequistas: 21 do Bunheiro; 13 do Monte; 22 da Murtosa; 21 de Pardeilhas; 1 da Torreira e 5 de Veiros.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo presidiu à abertura dos trabalhos, e estiveram presentes os Párocos das respectivas freguesias.

Notas de Catequese

Os filmes no Ensino

QUE distingue a catequese de outro ensino, sob o aspecto didáctico, é o seu carácter unificador e a sua condição de inadiável. Tem a catequese por objectivo formar, no ser humano, um novo cristão. Portanto, não apenas acende nas almas a Fé, pelo sopro do Espírito, mas promove (ou deve promover) a valorização de todas as faculdades. Procura inundar de cristianismo a vida — a inteligência, a vontade, a sensibilidade, os hábitos e virtudes. Assim, é sobre o homem íntegro que edifica o cristão e, neste, o santo. Não se confunde, por isso, com a simples transmissão de ciências humanas, que aliás fundamenta, aglutina e ilumina.

Enquanto visa o «desenvolvimento dos poderes do espírito», a catequese apresenta-se como ensino inadiável. Sabe-se que qualquer aluno pode chumbar no liceu ou na escola primária, por negligência, atraso mental ou incapacidade dos mestres, sem que com isso fatalmente perigues a sua saúde moral, o seu equilíbrio espiritual e físico.

Quando, porém, a catequese não é eficaz, quer dizer, portadora de vida, toda a construção espiritual do educando pode ruir, independentemente dos recursos às «repetições». Nas coisas do espírito, uma hora basta às vezes para cavar um abismo quase intransponível. Se o educando atravessa um momento ou a idade decisiva, e se a catequese não opera então eficazmente, a alma com frequência esfria, a inteligência abraça o erro, a vontade debilita-se, os hábitos corrompem-se, as virtudes eclipsam-se.

Nisto reside, sem dúvida, o núcleo central do problema catequético, a questão angustiante que se põe aos educadores: como fazer da catequese um ensino eficaz?

Poderíamos repetir, com os

pedagogos, que o ensino eficaz deve ser progressivo, isto é, dado em doses sucessivas, do mais simples para o mais complicado; deve ser intuitivo, isto é, partir do concreto para o abstracto, da realidade visível e evidente para o símbolo, para o conceito; deve ser adaptado ao desenvolvimento do ensinando, isto é, passível de ser por ele apreendido e capaz de despertar o seu interesse.

Mais útil parece, todavia, apontar os meios auxiliares do educador que respondam àqueles postulados científicos. O filme toma assim, imediatamente, posição preponderante. Com efeito, o filme, realidade visível, evidente, permite concretizar (indução) e tornar assimiláveis (adaptação) noções por vezes demasiado teóricas e áridas. A descrição verbal, ainda a muito eloquente e precisa, jamais equivale à presença do próprio objecto ou à sua representação fotográfica. Acresce que o sentido da vista é o mais vulnerável e que as projecções possibilitam um ensino áudio-visual simultâneo (filme e comentário). Se o filme for bom, a projecção nítida, o ambiente apropriado e a locução do educador completa, de modo harmonioso, a linguagem própria da tela, estamos, assim, de posse de um meio da eficácia incomparável.

Continuaremos.

Curso de Liturgia

De Lisboa, desloca-se a Aveiro no próximo dia 16, o rev. Padre José Felicidade Alves, actual Pároco da freguesia de Belém e antigo Professor de Teologia no Seminário dos Olivais.

Com a sua lição, que versará o palpante problema da Participação na Liturgia à luz da Instrução da S. Cong. dos Ritos, de 3 de Setembro de 1958, será encerrado o Curso de Liturgia.

Peregrinação Nacional da Acção Católica

Continuação da página 4

E) Horas de adoração:

1 — A's 23 horas, Hora santa colectiva.
2 — Da 1 hora às 2 horas da madrugada, Hora Santa reservada especialmente aos peregrinos da Diocese de Aveiro, dentro da Basílica.

F) Missa Solene:

1 — A's 8 horas, Missa solene de Pontifical, homilia e Ofertório solene.

2 — No ofertório solene, além da matéria para o Santo Sacrifício da Missa, serão oferecidas pelos Presidentes das Juntas Diocesanas alfaias litúrgicas para a Capela da sede da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, a inaugurar oportunamente em Lisboa.

— A Diocese de Aveiro resolveu oferecer uma alva de linho.

3 — Os peregrinos devidamente preparados somente nesta missa deverão comungar.

4 — No fim da Santa Missa será cantado o hino da Acção de graças, que vem no Manual.

G) Bênção dos doentes:

1 — Que doentes? — Como na peregrinação, serão apenas filiados da A. C., simpatizantes, ou de suas famílias.

2 — Inscrição: Nenhum doente deverá ser transportado para Fátima, sem prévia inscrição. Os respectivos boletins devem ser rapidamente pedidos a Padre João Paulo Ramos—Seminário de Aveiro.

3 — Uma equipa de médicos, servitas e enfermeiras, em Fátima, assistirão aos doentes.

H) Assembleia Geral de Encerramento:

A's 11 horas — Ao ar livre, ao fundo da escadaria da Basílica, prendendo-se o programa seguinte:

— Alocução dum membro da Comissão Central;

— Leitura das conclusões da «Semana de Estudos»;

— Alocução do Ex.º Director Nacional da A. C. P., D. Manuel Gonçalves Cerejeira;

— Coro falado e Consagração a Nossa Senhora;

— Mensagem Pontifícia de Sua Santidade o Papa João XXIII.

— Te-Deum;

— Recondição da Imagem de Nossa Senhora para a Capelinha das Aparições.

Semana Nacional de Estudos da Acção Católica Portuguesa em Fátima

(De 31 de Março a 4 de Abril)

1. — E' exclusivamente reservada aos Dirigentes Nacionais, Gerais e Diocesanos da A. C. P., devidamente inscritos, e seus Revs. Assistentes.

2 - Programa

A) Sessões Plenárias:

1 — «Fundamentos Teológicos do Apostolado dos Leigos» — por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Évora.

2 — «O pensamento da Igreja relativamente à missão do laicado e particularmente da A. C. no nosso tempo» — por Mons. António Avelino Gonçalves.

3 — «Situação religiosa em Portugal» — por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro.

B) Sessões Parciais

I GRUPO

1 — «Presença da Igreja no meio agrário» — pelo Prof. Eng.º Vasco Canhoto Vidal.

2 — «Presença da Igreja no meio operário» — por Manuel Alpiarça.

3 — «Presença da Igreja no meio urbano» — por uma equipa noelista chefiada por Isabel Pimentel.

4 — «Presença da Igreja no Ultramar» — pelo Eng.º Joaquim Pereira dos Reis.

II GRUPO

1 — «O apostolado e a infância» — pelo Rev.º Cónego António Gregório Neves.

2 — «O apostolado e a profissão» — pelo Prof. Doutor João Porto.

3 — «O apostolado e os tempos livres» — por Maria Palmira Duarte.

4 — «O apostolado e a vida cívica» — pelo Prof. Dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira.

III GRUPO

1 — «O apostolado e a Família» — pelo Dr. Diogo de Paiva Brandão.

2 — «O apostolado e a Juventude» — pelos Drs. João Salgueiro e Maria Manuela da Silva.

3 — «O apostolado e a cultura» — pelo Prof. Dr. Arnaldo Miranda Barbosa.

4 — «O apostolado e os meios de difusão» — pelo Dr. Hermes Augusto dos Santos.

Aveiro, 10 de Março de 1959

O Presidente da Junta Diocesana da A. C.

a) PEDRO BRANCON RIBEIRO LOPES

Dia Nacional dos Doentes

O Domingo da Paixão foi escolhido para «Dia Nacional dos Doentes» com o fim de inspirar todos quantos sofrem nos seus leitos de dor a unirem-se mais intimamente com os sofrimentos do divino Redentor da Humanidade.

No pensamento de S. Paulo, completa-se em nós o que faltou na Paixão de Jesus Cristo.

Nesta quadra litúrgica, na qual a Santa Igreja comemora o Mistério da Redenção, todos os cristãos são chamados a partilhar dos méritos adquiridos pelo Salvador do mundo, em sentimentos de compaixão e em atitudes de caridade prática para com os membros sofredores do Corpo Místico de Cristo.

O «Dia Nacional dos Doentes» deve constituir uma cruzada de bondade e de conforto moral e espiritual, em que se empenham as almas generosas relativamente aos doentes que se encontram nos hospitais, nas casas de saúde ou nas suas próprias casas.

Manifestar aos doentinhos a nossa simpatia, proporcionar-lhes alguns momentos de companhia na sua solidão, significar-lhes o grande valor do sofrimento no plano da redenção, recordar-lhes o alcance das suas dores para uma purificação pessoal e para maior santificação, não deixa de ser altamente proveitoso, quer para os sãos, quer para os enfermos, pois que todos nos irmanamos, assim, no espírito das Obras de Misericórdia.

Em algumas localidades, escolhe-se o Domingo da Paixão para a Comunhão Pascal dos doentes, sendo levado processionalmente o Santíssimo Sacramento aos que foram preparados para receber a divina Eucaristia, Memorial vivo da Paixão do Senhor.

Restaura-se, assim, em muitas regiões, o costume tradicional de o povo acompanhar, até junto do leito dos enfermos, Aquele que é o conforto, o Pão substancial da alma cristã, o Senhor de vida plena.

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO E RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO
RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 357

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.10

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (incluindo ânus e recto)
P. D. Filipa de Lencastre, 22 T, 23326 Porto

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de gandeeiros eléctricos para leito

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Terreno

Vende-se, em lotes para construções, de frente da quinta do sr. Anselmo Lopes, na Patela, local muito aprazível e saudável. Trata: A. N. SANTOS MARQUES R. de José Luciano de Castro, n.º 40 ESGUEIRA — AVEIRO

Noivas Felizes

AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA

PREÇO POPULAR

que «Veste Pais e Filhos»

Tem Preço fixo que o mesmo é dizer: VENDE MAIS BARATO!

RUA AGOSTINHO PINHEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório. Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa = Costa do Valado

Operários

Apontador, Serralheiro Civil, Serralheiro Mecânico. Dirigir a Patricio Ferreira Leite — Estrada de Cacia.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante



e uma boa segurança contra todas as emergências

BRANDY DELAFORCE ★★★★★

URIAS

INACREDITÁVEL

Ferros eléctricos a 79\$50
Passadeira oleado a 11\$00
Passadores legumes a 45\$00
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

Shegundo Galarza

e o seu conjunto

ARRIVERDECI ROMA
ADEUS MOURARIA
MOON CLOW — Filme Pic-Nic
CHA CHA CHA EM LISBOA

Gravação Alvorada
33 1/3 R. P. M.

Duo Guarujá

canta

CABECINHA NO OMBRO
HISTÓRIA DUMA MULHER
CRITAM-ME AS PEDRAS DO CAMPO
DOIS AMANTES

Gravação Carioca
45 R. P. M.

ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS

Discoteca de Aveiro

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO, N.º 8

(Junto ao Teatro Aveirense)

TELEFONE 883

DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

OCULISTA MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 AVEIRO

BELARTE

PROTEJA A SUA VISTA...

Quando as almas se renovam...

Continuação da página 10

luminosa ao profundo anseio do Homem por Deus.

Foi ao ritmo destas verdades fundamentais que, na passada quarta-feira, a população escolar do Liceu de Aveiro realizou a sua Comunhão Pascal. Festa de Família, convívio cristão e fraternal, tais as características da solenidade, realizada este ano pela primeira vez, no Ginásio do referido estabelecimento de ensino, com a presença de seu muito digno Reitor, Dr. Orlando de Oliveira, do Corpo Docente, alunas, alunos, e Ex.mas Famílias. Dignou-se presidir Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo que, momentos antes, dera entrada no recinto do Liceu, recebido pelo digno Reitor, Professores e alunos que, num gesto profundamente significativo, estenderam as suas capas à passagem do Venerando Antístete, enquanto as alunas faziam cair uma chuva de pétalas.

Após a recepção na Reitoria, Sua Ex.cia Rev.ma deu entrada no Ginásio que se encontrava engalanado com invulgar e distinto gosto artístico e litúrgico — o que mereceu ao Venerando Prelado e às Ex.mas Famílias palavras de muito apreço e louvor.

Às 16,30 horas começou a Santa Missa, devidamente explicada, e dialogada pela assistência que enchia completamente o recinto.

Ao Evangelho, o Senhor Bispo dirigiu a palavra à assembleia, em profunda e comovente alocução, lembrando que o cristão é o homem completo, segundo o pensamento de Deus; que a vida religiosa é um dever fundamental do homem, como tal e como cristão; que a vida religiosa é impossível sem a participação no Mistério Eucarístico, afirmando a determinada altura, num rasgo impressionante de eloquência: «ei dos cristãos satisfeitos! O cristão tem de aspirar sempre mais, subir mais alto, em direcção ao cimo; e o cimo é Deus». Depois de dissertar profundamente sobre o Mistério Eucarístico e de referir que Eucaristia era Acção em que todos tinham parte, Sua Ex.cia Rev.ma concluiu afirmando que a «mesa eucarística estava posta para a refeição de todos».

Continuou o Santo Sacrifício da Missa, e no momento próprio, o Venerando Prelado distribuiu a Sagrada Comunhão a cerca de 900 comungantes, entre os quais se viam, além das alunas e alunos, muitos elementos do Corpo Docente e das Ex.mas Famílias.

Após a Comunhão, o aluno do 7.º ano César Ernesto Gomes, na qualidade de Presidente da Academia do Liceu, fez em nome de todos os alunos, a Consagração ao S. Coação de Jesus.

Após a missa, o Venerando Prelado benzeu e impôs as insígnias às alunas graduadas da M. P. F.

Em seguida, num gesto de

reconhecida gratidão que a todos impressionou, os alunos prestaram homenagem a Sua Ex.cia Rev.ma, recordando que fora também como eles aluno do Liceu, em Braga, e pedindo ao Senhor por Sua Ex.ª Rev.ª.

Assim decorreu, em ambiente de distinção e elevação espiritual, esta festa liceal, a que todos prestaram o melhor do seu entusiasmo, particularmente alunas e alunos, cuja iniciativa o digno Reitor, secundado por todo o Corpo Docente, acarinhou com o melhor da sua profunda visão pedagógica, reconhecendo nela um poderoso factor de educação, pois tudo o que seja ambientar os novos no espírito familiar significa um feliz e oportuno regresso às Fontes, aos Valores Fundamentais do Homem e da Sociedade.

Assim se realiza o que da educação escrevia Séneca:

«A educação exige os maiores cuidados, porque influe sobre toda a vida.»

M. S.

Ministério das Obras Públicas
Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
Direcção dos Serviços de Conservação

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de reparação do Farol de Aveiro (conclusão).

Faz-se público que às 15 horas do dia 31 de Março de 1959, se procederá, na sede desta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso público acima designado.

Base de licitação. . . 69.712\$00
Depósito provisório. . . 1.743\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Conservação, em Lisboa, e na Direcção dos Edifícios do Centro, em Coimbra.

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 10 de Março de 1959.

O Engenheiro Director-Geral
Henrique Gomes da Silva

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio da Vouga

Para o Milenário

Continuação da página 1

sas naus e caravelas, que iriam ajudar a conquista e expansão, como também barcos e galés para o intercâmbio comercial.

Sobranceiro ao canal, ficava um chafariz, donde faziam os mareantes suas aguadas para abastecer as embarcações, e cuja água corria até ali, pelo vale do Côjo, trazida em magnífico aqueduto de cantaria.

Muito antiga, e quase no limite nascente do bairro, ficava a sua única ermida. Outra fora paróquia, mas naquela época era sede de importante confraria dos seus pescadores e mareantes.

Elevada sobre minúsculo outeiro, donde se enxergava o mar, próximo à costa, «é grande e formosa, com um alpendre e seu coro para se cantarem as missas; tem 3 capelas, a maior e duas colaterais, com retábulos dourados e tudo com grandeza e perfeição», assim no-la apresenta Frei Agostinho de Santa Maria.

Santa Maria de Sá!... Tal é o nome da pequenina e modesta ermida, que depois foi chamada Nossa Senhora da Alegria.

Por anexo, um hospital fundado por Fernão da Veiga para os pescadores pobres daquela Irmandade, organização social e religiosa, por certo muito antiga, como o atestam os seus confrades nos meados do século XV, em escritura feita perante Afonso Vicente, tabelião em Vila Nova.

Os bairros da Ribeira e do Alboj, situados na riba sul do esteiro e marginando-o, eram habitados, o primeiro por co-

merciantes e mercadores avei-rensens, o segundo por estrangeiros, predominando entre estes os ingleses e também holandeses e flamengos.

Alboj é, segundo parece, corrupção de Albion, pátria dos ingleses que lá habitavam, e que à primeira rua do bairro deram o seu nome — rua dos ingleses.

Situado extra-muros, com o seu cais acostável, tinha fama como grande entreposto comercial e centro distribuidor do comércio externo, representado por firmas de várias nacionalidades. Não é contudo fácil precisar a data em que se estabeleceram aí as primeiras casas estrangeiras.

Já no reinado de D. Afonso III, as quinhentas marinhas de Aveiro produziam sal bastante para poder ser exportado para Inglaterra, França e Flandres. A formação do bairro do Alboj deve remontar, pois, a essa época, tendo atingido, porém grande incremento no século XIV quando à indústria salinera se juntou a das pescarias, sem dúvida muito mais importante, o que determinou a afluência de muita gente estrangeira que na vila residia.

Ao entreposto do Alboj apançavam muitos barcos, tanto nacionais como estrangeiros: saíam uns com grandes carregamentos de sal, peixe, cereais, vinhos e frutas, destinados aos portos do reino e aos de Inglaterra, Flandres, Bretanha e Normandia; entravam outros, trazendo em troca os panos de lã, a cambraia, o linho, o holandês, o barbante e outros produtos de que se fazia mister.



Continuação da página 3

O estado do terreno foi vantajoso para os visitantes, que apresentaram uma equipa constituída por rapazes de boa estatura e adaptando-se melhor.

O empate pode considerar-se resultado certo do encontro, embora qualquer equipa pudesse ter vencido, pois ambas dispuseram de ocasiões de gol.

A arbitragem foi deficiente.

BASQUETEBOL

De João M. Carvalho

Amanhã — Selecção Nacional - Selecção de Aveiro

Amanhã, às 17,30 horas., após o encontro de futebol Beira-Mar — Salgueiros, realizar-se-á no Riquete do Parque um jogo de basquetebol entre a Selecção Nacional e a Selecção do Distrito de Aveiro.

O encontro começará à hora exacta em virtude da Selecção Nacional, logo após o jogo ter que seguir para Coimbra, onde tomará parte noutro encontro.

Da Selecção de Aveiro fazem parte os seguintes jogadores. J. Fino, A. Fino, Hernâni, José Luís, Arlindo, Albertino e A. Robalo, do Galitos; Alberto e Feliciano, do Sangalhos; Valdemar e Albano, do Mogojores; e J. Valente e J. Calisto, do Esgueira.

O jogador A. Robalo do Galitos, actuará também pela selecção nacional, para a qual se encontra convocado.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

No último sábado, efectuaram-se os jogos respeitantes à 2.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato em curso, verificando-se no final de cada encontro os seguintes resultados:

F. C. PORTO 48 — ACADÉMICA 32
SANGALHOS 41 — V. DA GAMA 49
BOAVISTA 45 — GALITOS 34

No Campo da Constituição realizaram-se dois encontros, ambos prejudicados pelo mau estado do piso.

O primeiro encontro foi disputado entre o Boavista e o Galitos, tendo saído vencedor o Boavista por 45-34, com 19-3 ao intervalo.

A equipa aveirense não fez alinhar o seu jogador Artur Fino durante todo o encontro e A. Robalo durante a 1.ª parte.

No entanto a equipa jogou para ganhar, que não conseguiu por manifesta infelicidade no capítulo do lançamento.

No outro encontro entre o F. C. Porto e a Académica saíu vencedora a equipa nortenha por 48-32 com 29-9 ao intervalo.

A equipa da Académica jogou desfalcada de Luís de Sousa e de Simões.

Em Sangalhos a equipa local não conseguiu transpor mais um obstáculo, agora frente ao V. da Gama, tendo a equipa Vascaína saído vencedora por 49-41.

Na terça-feira passada, jogou-se a 3.ª jornada tendo-se verificado os seguintes resultados:

V. DA GAMA 49 - BOAVISTA 22
GINÁSIO 44 - SANGALHOS 35

EM AVEIRO

GALITOS 28 - F. C. PORTO 27

No Rink do Parque, perante razoável assistência, apesar da noite chuvosa, efectuou-se o encontro entre avei-rensens e portuenses.

Sob a arbitragem dos srs Artur Ta-

vares e Carlos Quintas, de Lisboa, as equipas alinharam e marcaram:

GALITOS — Hernâni, Albertino (4) J. Fino (9) A. Robalo (6) Arlindo (2) J. Luís (7) João, Pimenta e Jeremias.

F. C. PORTO — Barros, Alberto (12) Lino (7) Martins (7) Passos, Paixão e Faria (1).

Apesar do piso do Campo se encontrar escorregadio devido à chuva que caiu antes do encontro principiar, a equipa aveirense fez no primeiro tempo uma das melhores partidas, até então.

Jogando com rapidez nos passes e fazendo quando possível o contra-ataque a arma principal da equipa, chegou ao intervalo a vencer por 19-14.

O segundo tempo já não foi tão bem jogado, devido à chuva que começou a cair no começo desta metade e que se conservou até final, o que dificultou a acção dos jogadores.

Os portuenses conseguiram a igualdade aos 22-22 e daí em diante o resultado nunca esteve com diferença superior a 2 pontos para ambas as equipas.

Nos últimos 55 segundos o resultado modificou-se duas vezes de 27-26 favorável aos avei-rensens para 27-27 e depois para o resultado final 28-27, com um ponto conseguido por J. Luís Pinho na transformação dum lance livre.

A arbitragem salteza jogadores e público.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Vasco da Gama	23	Pontos
2.º Galitos	21	»
3.º Académica	18	»
4.º F. C. do Porto	18	»
5.º Boavista	15	»
6.º Ginásio da Fig.ª	14	»
7.º Sangalhos	11	»

Jogos para a próxima jornada

Académica - Galitos (Em Coimbra)
F. C. Porto - V. da Gama (No Porto)
Boavista - Ginásio

Beira Mar — Salgueiros

AMANHÃ

Para a realização dos encontros em atraso dos Campeonatos Nacionais de Juniores e da III Divisão, a F.P. F. decidiu adiar para o dia 22 do corrente as 2.ª e 9.ª jornadas daqueles campeonatos.

Em substituição pois do jogo Beira-Mar — Avintes, realizar-se-á amanhã no Estádio Mário Duarte um encontro amigável entre as categorias de honra do Beira-Mar e do Salgueiros.

Esta valorosa equipa classificou-se em 3.º lugar na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, qualificando-se assim para os jogos de passagem à I Divisão.

POR BEM

DESCUIDOS QUE CUSTAM MUITO CARO

Se nos dêssemos ao cuidado de pensar nas possíveis consequências das nossas imprevidências, haveria, de certo, menos tristeza no mundo e a nossa consciência estaria também mais tranquila e calma.

Evitar-se-iam muitas desgraças que enlutam famílias inteiras para toda a vida. E' o caso da casca de laranja que se atira inadvertidamente para o passeio ou da caixa de fósforos que se deixou ao alcance de crianças de tenra idade.

Aquela inocente casca de laranja pode roubar para sempre a alegria de viver ao primeiro incauto que nela escorregue, atirando-o para o hospital com qualquer fractura. E se a vítima é chefe de família, ai temos um lar a debater-se nas grralhas da miséria.

A caixa de fósforos pode servir de inocente brinquedo para crianças inexpertas e daí ao incêndio das roupas à destruição das casas pelo fogo e à morte de inocentes não há grande distância. Um segundo fatídico basta para encher de negrumes lares inteiros

e tudo porque o imprevidente que lançou a casca ou abandonou a caixa de fósforos não pensou no mal que do seu gesto poderia resultar.

Há desleixos que quase deveriam ser considerados crimes puníveis por lei, estando nesse caso, sem dúvida, o abandono de explosivos, tais como foguetes, morteiros, etc. e a crueldade de não se cobrirem convenientemente poços que pela posição em que se encontram, são terríveis raioeiros.

Da casca de laranja, dos foguetes e dos poços, noticia a imprensa frequentemente o crescente número de vítimas. E' claro que a ignorância e o analfabetismo são em grande parte os principais culpados de tais misérias. E' por isso que o mal tende a desaparecer na medida em que a luz da escola vai esclarecendo as consciências.

Entretanto, todo aquele, onde quer que esteja, que compreenda quão acertados são os nossos reparos, não deixe de esclarecer, lembrar, ensinar, pedir para que os males apontados terminem em breve.

Residência Paroquial DA VERA CRUZ

Transporte . . .	16.616\$00	António Alberto Teixeira Marinho . . .	40\$00
Manuel Maximino de Oliveira . . .	50\$00	Anónima . . .	100\$00
João Maria Pereira Júnior . . .	30\$00	Aristides Ferreira Tavares . . .	150\$00
D. Maria Soledade Vilhena . . .	20\$00	Dr. Orlando de Oliveira . . .	200\$00
Murtoseira . . .	50\$00	Anónimo . . .	10\$00
Anónima . . .	20\$00		19.197\$00
Ouivesaria Matias . . .	100\$00		
José Joaquim de Azevedo Brito Chaves . . .	100\$00		
Alvaro Pereira de Melo Albino . . .	20\$00		
António Pinto . . .	10\$00		
Alexandre Mendes Leite de Almeida . . .	20\$00		
Directora do Colégio do I. Coração de Maria . . .	100\$00		
Maria do Carmo Machado . . .	100\$00		
Américo Teixeira . . .	100\$00		
Anónimo . . .	100\$00		
Henrique Nunes Ferreira Ramos . . .	100\$00		
José Leite Ferreira Clemente . . .	20\$00		
Manuel Moreira de Queirós . . .	50\$00		
Edmundo Tavares da Ponte . . .	50\$00		
Preciosa Moreira S. Maia . . .	50\$00		
Félix Marques . . .	50\$00		
Justino e Noémia Domingues Vital . . .	50\$00		
Jaime de Matos . . .	20\$00		
Anónimo . . .	20\$00		
João Maria Pereira Júnior . . .	30\$00		
Anónimo . . .	20\$00		
José Júlio Pereira Varela . . .	20\$00		
Guilhermina Deus da Loura . . .	20\$00		
Crianças da Escola (Nova contribuição) . . .	21\$00		
António José da Costa Campos . . .	20\$00		
Maria Luiza da Pedra Maria da Apresentação Rangel . . .	600\$00		
Jeremias dos Reis do Rosário . . .	100\$00		

A Comissão solicita a todas as pessoas que queiram entregar os seus donativos, o favor de o fazerem a qualquer dos membros da Comissão, ou ao rev. Pároco da freguesia, ou seu Coadjutor.

Ribeira de Fráguas

Prémio Comendador Manuel F. Gomes

O Sr. Comendador Manuel G. Fernandes instituiu um prémio para a freguesia deste concelho de Albergaria, que melhor se classifique nos exames de 4.º classe.

Esse prémio, que o ano passado coube à freguesia de Ribeira de Fráguas, foi entregue no p. dia 8 em sessão solene.

Entre outras individualidades estiveram presentes os Srs. Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Câmara de Albergaria; Prof. Boaventura P. de Melo, Director Escolar do Distrito; Dr. Manuel Homem Ferreira, Deputado; César F. Gomes, representante do Benemérito.

O prémio foi entregue a 4 professoras e a 32 alunos. Para livros recebeu 1000\$00 a Biblioteca de Ribeira de Fráguas.

Por fim, foi servido um copo de água a todos os convidados e foram distribuídos doces a todas as crianças presentes.

Cinema

HOJE:

Cine-Teatro Avenida — Lançamentos da Índia. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

Corcunda. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

AMANHÃ

Teatro Aveirense — Um Certo Sorriso. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação Moral:* PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Cine-Teatro Avenida — Jovens Maridos. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação Moral:* PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — O Mar para Eles não era Azul. Para maiores de 17 anos. *Apreciação Moral:* PARA ADULTOS.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

No dia 11 de Abril próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinária que a exequente Alberto Rodrigues (Filhos), Limitada, com sede na cidade e comarca de Viseu move contra a executada Azevedo & Rocha, Limitada, com sede em Lisboa na Rua dos Corrieiros, cartoze, terceiro, que corre nos seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta mesma comarca, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente à referida executada, a saber:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um prédio que se compõe de terreno inulto e lavradio, com a área de dois hectares, sito na Quinta da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, a confrontar do norte com o prédio descrito na Conservatória desta cidade sob o número trinta e nove mil duzentos e noventa e cinco pertencente a António Joaquim Lopes Quintino, do sul com o prédio descrito na mesma Conservatória sob o número trinta e nove mil seiscentos e vinte, pertencente à firma Azevedo & Rocha, Limitada, do nascente com a estrada marginal da Ponte para a Costa Nova e do poente com terreno da sociedade Estaleiros São Jacinto, Limitada, o qual corresponde a um trinta e dois avos de cada um dos artigos da matriz rústica número três mil novecentos e cinquenta e oito e três mil novecentos e setenta, que vai à praça no valor de doze mil setecentos e dezassete escudos.

Aveiro, 9 de Março de 1959.

O Juiz de Direito

a) Francisco Mendes Barata dos Santos

P'lo Chefe de Secção,

a) António Pinheiro de Melo

AVEIRO



Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

A Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo solicitou à Câmara Municipal do Concelho de Vagos a construção da estrada municipal marginal neste concelho, desde o limite sul de Ilhavo até à praia da Vagueira, em continuação da estrada municipal já construída no concelho de Ilhavo e ao sul da Costa Nova do Prado.

Esta estrada é absolutamente necessária à agricultura da área do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, e beneficia também a agricultura do concelho de Vagos. O seu projecto já está elaborado há muitos anos.

★

Os senhores lavradores que desejem apresentar gado bovino no 1.º Concurso Ibérico de Gados, a realizar em Madrid, devem fazer as suas inscrições até 20 do corrente.

«Canção de Aveiro»

A Emissora Nacional apresentará no seu programa «Festival do Ritmo», no próximo dia 17, a «Canção de Aveiro», a propósito das Comemorações do Milenário.

Será executada pela cançonetista Madalena Iglésias, sendo a música de Nóbrega Sousa e a letra de Amadeu de Sousa, ambos aveirenses.

Será repetida no domingo seguinte, 22, das 13,50 às 14,50 h., na E. N.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 10, seguiu para Lisboa o navio bacalhoeiro «AVE-MARIA».

Defeso da Ria

De 24 de Março a 24 de Maio, inclusivé, é proibido apanhar molicho arrastado, bem como o comércio e o transporte de molichos verdes.

De 24 de Março a 24 de Junho, inclusivé, é proibido pescar com mageira, chinchorro e garateia. Durante este período são permitidos os seguintes sistemas de pesca: Galricho, salto, solheira, branqueira, camaroeira, berbigoeira, linha de mão, espinel, setela, cambôa e bolsa.

Estudos Biográficos

Em visita do estudo, esteve em Aveiro o Snr. Dr. Herculano Vilela, ilustre Director do Instituto de Biologia Marítima.

Exposição de Zé Penicheiro

No salão de festas do Cine-Teatro de Estarreja, será inaugurada, no próximo dia 14, uma Exposição de Pintura e Desenho do artista Zé Penicheiro, natural da vila de Ovar, que já nesta cidade tem realizado diversas exposições, sempre coroadas de êxito.

Estátua de João Afonso de Aveiro

O monumento a João Afonso de Aveiro, que o Governo oferece a esta cidade por motivo das suas comemorações milenárias, terá por legenda o seguinte texto, da autoria do sr. Dr. Alberto Souto: «A João Afonso de Aveiro, um dos homens de D. João II, que desvendou os segredos de Terra e Mar no Caminho Marítimo para a Índia».

O monumento erguer-se-á no Largo do Rossio, onde agora existe um pequeno lago, e deverá estar pronto por ocasião das festas do Milenário.

Dr. António Rocha e Cunha

Em gozo de férias, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhinhos, o Sr. Dr. António Rocha e Cunha, ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Chegou há dias de Almenha, onde exerce as funções de Leitor da Universidade de Heidelberg, aonde regressará em fins de Abril.

Aniversário da Sociedade Recreio Artístico

A Sociedade de Recreio Artístico vai comemorar no próximo dia 19 de Março o 63.º aniversário de sua fundação.

Do programa das festas comemorativas consta uma Missa, às 18,30 horas, na Igreja da Misericórdia, por alma dos sócios falecidos, com a colaboração do Grupo Coral Aleluia.

Reitor do Seminário

No «Colóquio de Estudos Filosóficos», promovido pela Faculdade de Filosofia de Braga, que se realizou nos passados dias 8, 9 e 10 deste mês, nas cidades de Braga e do Porto, esteve presente o rev. P.º Anibal Ramos, ilustre Reitor do Seminário de Santa Joana.

A NOSSA MISSA

15 — Primeiro domingo da Paixão. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Paixão. Cor roxa.

16 — Segunda-feira. Mis. pr. Cor roxa.

17 — Terça-feira. Mis. pr., 2.ª or. de S. Patricio. Cor roxa.

Qu: Mis. de S. Patricio, 2.ª or. da fér. Cor branca.

18 — Quarta-feira. Mis. pr., 2.ª or. de S. Cirilo. Cor roxa.

Qu: Mis. de S. Cirilo, 2.ª or. da fér. Cor roxa.

19 — S. José, Esposo de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.ª or. da fér. Pri.f. de S. José. Cor branca.

20 — Sexta-feira. Mis. pr., 2.ª or. de Nsa. Sra. das Dores. Cor roxa.

Qu: Mis. de Nsa. Sra. das Dores, 2.ª or. da fér. Cor branca.

21 — Sábado. Mis. pr., 2.ª or. de S. Bento. Cor roxa.

Qu: Mis. de S. Bento, 2.ª or. da fér. Cor branca.

22 — Segundo domingo da Paixão ou dos Ramos. Mis. pr., Pref. da Paixão. Cor roxa.

UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, L.DA

U • T • I • C

LISBOA • LUANDA • PORTO

Os Serviços Municipalizados

— DA —

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

orgulham-se de ter dado satisfação plena a uma velha aspiração local. Assim, em 15 de Fevereiro pretérito, inauguraram solene e festivamente um modelar *Serviço de Transportes Colectivos*, na cidade, com cinco magníficos autocarros de 48 lugares.



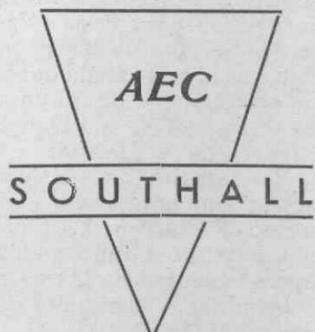
DO MESMO ORGULHO

participa a *UTIC* por ver sair das suas FÁBRICAS DE CARROÇARIAS, em Cabo Ruivo, um produto de trabalho especializado e o preferido entre outros congéneres.

CHASSIS

AEC

RELIANCE



Com Caixa de Velocidades

«MONOCONTROL»

DISTRIBUIDORES GERAIS

UTIC

Quando as almas se renovam...



NUM lampejo fulgurante de génio, escreveu um dia o filósofo Bergson: «a Religião, coexistindo com a nossa Espécie, faz parte da nossa própria Estrutura». E' a expressão exacta da realidade. Com efeito, ao revolvermos as páginas de bronze da História com um mínimo de honestidade intelectual, imediatamente se nos depara um facto de carácter constante e universal, às vezes mesmo rodeado de circunstâncias dramáticas: o problema religioso do Homem, em todas as idades históricas. Dir-se-ia uma constante da História, esta coexistência do Homem e do Problema, tanto do ângulo pessoal como social. Isto mesmo reconheceu o insuspeito Montesquieu ao afirmar: «combater a Religião é atentar contra a Sociedade».

Até mesmo quando perdido pelos des-caminhos da incerteza o Homem procura aquelas «parcelas desgarradas da Verdade», na afirmação profunda de Chesterton, ainda assim, Homem e Problema coexistem.

Explicação para o facto não pode encontrar-se, a não ser no recesso profundo, essencial, da própria Estrutura do Ser Humano, que, por exigência da sua natureza, é um fenómeno religioso: «se olhades a superfície da terra, vereis cidades sem muralhas, nem magistraturas; povos sem casas nem teatros; (...) mas nunca encontrareis, em lugar algum da Terra, um Povo sem a ideia de Deus», escreveu Plutarco.

Deste modo, o preceito da Igreja para a renovação pascal do cristão é a resposta

Continua na página 7

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

QUARESMA EM GUADALAJARA

rubar a sua presa, treina repetidamente o seu cavalo favorito. Entre estes cavaleiros alguns há tão habilidosos, que conseguem laçar, sem aparente dificuldade, a mão ou o pé dum animal em movimento.

Chegado o domingo, ou qualquer dia festivo, reúnem-se todos os Charros da Associação para a chamada «Charreada».

A «Charreada» é o divertimento mais são do mundo. Consta de um dia de campo, com trabalhos dos cavaleiros, música dos «Mariachis» e a graciosa dança do «Jarabe» interpretada por algum casal presente, sobre umas tábuas que se colocam na arena.

A festa começa logo de manhã com o «Coleo», que traduzido quer dizer «Rabejar». Para isto soltam um boi manso, que ao ver-se livre corre a toda a velocidade para uma manga que vai dar à praça. O «Coleador», que a cavalo espera a saída do animal, levanta o braço a fim de deitar para trás, com as costas da mão, a aba do chapéu, gritando «En nombre sea de Dios!», ao mesmo tempo que se lança em vertiginosa perseguição do toiro. Debruçando-se perigosamente consegue apanhar o animal pelo rabo, e desequilibrando-o com habilidade, atira com ele estrepitosamente ao chão. Esta façanha é repetida por um e outro cavaleiro que tenta conseguir, em competição, o maior número possível das tão desejadas «quedas de leque». Esta é obtida quando o toiro, além de cair com as quatro patas para o ar, dá uma volta completa no chão, ficando virado para o lado da sua procedência.

Acabado o «coleadero», entram todos os cavaleiros na Praça e começam as provas de destreza, que vão desde as filigranas com a «revéa», — executadas por vezes de pé no cavalo, — até ao perigoso «salto da morte», que consiste em passar a todo o galope dum cavalo manso para um selvagem que nem sequer tem cabeça.

Pela manhã fora, enquanto os ginetes fazem evoluções na Praça, nas bancadas vão aparecendo as famílias dos associados e muitos espectadores. As raparigas vêm vestidas com o traje de «China Poblana» de largas saias de lantejoulas e grandes chapéus.

Ao meio dia, hora dum breve descanso servem-se «taquitos» e outros petiscos típicos, acompanhados da forte e saborosa «Tequila», uma aguardente tirada do «maquey», espécie de cactus. A seguir almoça-se, canta-se e, nalguns casos, namora-se... Entre as sombras das árvores, sobressaiem, como margaridas e papoilas, as garridas cores dos Charros, que, sob o olhar vigilante dos Pais, passeiam com as suas «Chinas». Os mui respeitados Patriarcas, de grandes bigodes e brancas cabeleiras, fumam os seus cigarrinhos, delicia-dos com o ambiente. Falam, certamente, dos seus tempos passados...

Depois de amena conversa, um «Jarabe», e alguns gracejos, a Charreada recomeça de baixo dum sol ardente, prolongando-se até ao entardecer entre o ritmo de cascos e guitarras. O estridente assobio das «reatas» é seguido do cheiro agradável do queimar das cordas que resistem, contra as selas, ao gado que lhes foge. Um Charro levanta a cabeça, e sai-lhe da alma, como em desafio, um Yi! Hi! Hi! Hi! bem sonoro; é um gorjeio de alegria, sem rival no mundo inteiro.

E no fim do dia, quando o pó já se não vê e a noite é serena, constitui um espectáculo mui raro ver aqueles mexicanos a descer das bancadas eclipsando a lua com os seus grandes chapéus, que logo deitam uma sombra negra e redonda sobre a prateada arena.

Quando chega a Quaresma, exteriormente nada a denuncia. Vêm-se os mesmos cavaleiros, as mesmas cores, a mesma alegria...

Mas assim como no dia 7 de Dezembro os Mexicanos entram na Basílica de Guadalupe vestidos de gala, para fazer uma serenata de violinos e guitarras a Nossa Senhora (cantam as mesmas canções seculares que é tradicional cantarem às Mães, irmãs ou noivas no dia de seus anos) os Charros, na Quaresma, têm a sua maneira peculiar de proceder:

Em Guadalajara, por exemplo, vão todos os dias até à Igreja de Zapopan para acompanhar, durante alguns minutos, a Virgem Maria. Seguidamente cantam e dançam como de costume. Até na Charreada Dominical não se nota a mais leve tristeza.

No entanto, durante quarenta dias, aqueles homens, para saciar a sede, só aceitam água, e não há um Charro que fume um cigarro.

Assim é até se reunirem no Domingo de Páscoa.

Aveiro — 1959.

VICUNHA

MUSICA MUSICA

Concerto inaugural da pró-arte

PROSEGUINDO na louvável obra de educação e divulgação musicais, chegou agora a vez de Aveiro beneficiar desta organização criada, há já alguns anos, pelo Director do Conservatório Nacional — Dr. Ivo Cruz.

Merecem todo o aplauso e amparo as pessoas que chamaram a si tal encargo, contribuindo para que Aveiro não continue privada de concertos musicais com carácter de continuidade.

Embora não seja tarefa fácil de vencer, cremos não lhe virá a faltar o justo e indispensável auxílio.

O número bastante reduzido de auditantes ao primeiro concerto não nos surpreendeu. Cremos que aumentará para que a Pró-Arte possa desafogadamente viver e dela venham a colher-se os efeitos.

Quase por sistema, descre-se bastante do que é nosso e não somos alheios a erróneas apreciações pelo facto de todos os concertos da Pró-Arte serem exclusivamente realizados por artistas portugueses.

Porquê tão pouca fé naquilo que é nosso?

Temos que acreditar que já possuímos categorizados artistas musicais. Devemos também contribuir para a apresentação dos jovens músicos portugueses, facultando-lhes contracto com o público e concorrendo dessa maneira para o início da sua carreira de concertistas.

Não tivemos agora a oportunidade de ouvir neste primeiro concerto da Pró-Arte duas concertistas portuguesas que nos principais centros musicais da Europa têm já realizado um grande numero de concertos?

Na noite de 10 de Abril

de 1946 a grande e inesquecível G. Suggia inaugurava nesta cidade a Delegação do C. C. Musical. Foi também o violoncelo que nos deu os primeiros sons de vida da Delegação da Pró-Arte.

Madalena Moreira de Sá Gomes de Araújo, solidamente acompanhada por sua irmã, mostrou, através das páginas de Rameau, Boccherini e Sammartini, técnica perfeita e apurado sentido interpretativo.

Não será fácil esquecer-se o «Grave» da sonata de Sammartini, que esta Artista nos transmitiu.

Helena Moreira de Sá e Costa, deixando, na segunda parte do programa, a difícil função de pianista-acompanhadora, mostrounos a sua exuberante arte de grande pianista.

Genuinamente Artista, detentora de segura técnica, maravilhou-nos com as «Variações Sérias» de Mendelssohn, fazendo-se ainda ouvir em «Siciliana» de Croner de Vasconcelos, e «Dança Cigana», de E. Halffter.

Na terceira e última parte, novamente o Duo Violoncelo-Piano, em F. Poulenc, Joly Braga Santos, com larga e encantadora «Aria», e a terminar «Marcha», de Artur Benjamim.

Os aplausos insistentes do público foram premiados com duas peças fora do programa — «Siciliana», de Paradis, e «Alegro-Apacionato», de Saint-Saens.

A. L.

Colleto do Vouga

ANO XXIX — N.º 1440

Aveiro, 14.3.1959

(Espaço reservado ao endereço)

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO